



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/LIBPED>

EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL EM LIBRAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

EDUCATIONAL EXPERIENCE IN LIBRAS IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM

EXPÉRIENCE ÉDUCATIVE À LIBRAS DANS LE CADRE DU PROGRAMME DE RÉSIDENCE PÉDAGOGIQUE

Kethlen Leite de Moura-Berto¹

Emilly de Sousa Amaral²

Layanna Giordana Bernardo Lima³

Cleide Diamantino Lopes⁴

Recebido
08/04/2025

Aprovado
04/05/2025

Publicado
23/05/2025

RESUMO: Este artigo é resultado das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), vinculado ao Núcleo Pedagogia/Alfabetização do câmpus Miracema do curso de Pedagogia. O presente texto tem como objetivo destacar as vivências dos residentes durante o período de imersão na escola-campo, evidenciando os desafios e as contribuições da formação inicial de professores para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e fundamentadas teoricamente. A investigação parte da seguinte problemática: de que maneira o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), tanto para o estudante

¹Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Adjunta do Curso de Pedagogia Câmpus Universitário Miracema, Docente Orientadora do Residência Pedagógica. Pesquisadora do Grupo EduRural e Observatório das Artes. Endereço eletrônico: klmoura@mail.uff.edu.br

²Pedagoga pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Câmpus Universitário de Miracema. Ex-bolsista do Programa Residência Pedagógica. Professora do Quadro Permanente do Magistério do Estado do Tocantins na Escola Estadual José Damasceno Vasconcelos – Extensão Irmã Adelaide. Endereço eletrônico: emilly.amaral@professor.to.gov.br

³Pedagoga, Mestra em Ciencia do Ambiente (UFAM) e Doutora em Geografia(USP). Professora Adjunta do Curso de Pedagogia Campus Universitário Miracema. Docente Orientadora do PIBID. Vice -Líder e Pesquisadora do Grupo EduRural. Endereço eletrônico: layanna@mail.uff.edu.br

⁴Pedagoga pela Universidade Estadual da Bahia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Educação Profissional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora do Quadro Permanente do Magistério do Município de Palmas. Pesquisadora no Nepped. Endereço eletrônico: cleidegbi@hotmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

surdo quanto para os alunos ouvintes, pode favorecer o processo de inclusão e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores? Parte-se da hipótese de que a inserção do ensino de Libras no cotidiano escolar contribui significativamente para a inclusão escolar, ao promover a comunicação entre os pares e favorecer o desenvolvimento das funções psicológicas superiores — como atenção voluntária, memória lógica e pensamento conceitual — por meio de práticas pedagógicas mediadas pela linguagem e pela interação social. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa-ação, com o intuito de analisar criticamente as interações pedagógicas vivenciadas pelos residentes e sua relação com os princípios da Psicologia Histórico-Cultural. Como fundamentação teórica, o estudo apoia-se em autores como Vygotsky (1995), Leontiev (1978) e Davidov (1988), que compreendem o desenvolvimento humano como um processo mediado socialmente, no qual a aprendizagem antecede o desenvolvimento e é impulsionada pelas interações com o meio. Os resultados indicam que um planejamento pedagógico estruturado, intencional e fundamentado teoricamente é essencial para promover a inclusão efetiva de todos os alunos, evitando práticas excludentes mascaradas de inclusivas. Conclui-se que o PRP representou uma oportunidade significativa para o aprimoramento da prática docente, permitindo que os residentes vivenciassem situações concretas do cotidiano escolar e refletissem sobre suas implicações para a construção de uma educação mais equitativa, inclusiva e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Residência Pedagógica. Formação Inicial de Professores. Ensino Inclusivo. Psicologia Histórico-Cultural. Planejamento Pedagógico.

ABSTRACT: This article is the result of activities developed within the scope of the Pedagogical Residency Program (PRP), linked to the Pedagogy/Literacy Center at the Miracema campus of the Pedagogy course. The aim of this text is to highlight the experiences of the residents during the immersion period in the school setting, emphasizing the challenges and contributions of initial teacher education to the construction of inclusive and theoretically grounded pedagogical practices. The investigation is guided by the following research question: How can the teaching of Brazilian Sign Language (Libras), both to deaf students and hearing peers, foster the process of inclusion and the development of higher psychological functions? It is hypothesized that the inclusion of Libras teaching in the school routine significantly contributes to educational inclusion by promoting communication among peers and fostering the development of higher psychological functions—such as voluntary attention, logical memory, and conceptual thinking—through pedagogical practices mediated by language and social interaction. The methodology adopted is action research, aiming to critically analyze the pedagogical interactions experienced by the



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

residents and their relationship with the principles of Historical-Cultural Psychology. As a theoretical foundation, the study draws on authors such as Vygotsky (1995), Leontiev (1978), and Davidov (1988), who understand human development as a socially mediated process, in which learning precedes development and is driven by interactions with the environment. The results indicate that structured, intentional, and theoretically grounded pedagogical planning is essential to promote the effective inclusion of all students, avoiding exclusionary practices disguised as inclusive ones. It is concluded that the PRP represented a significant opportunity for the improvement of teaching practice, allowing residents to experience concrete situations of school life and reflect on their implications for the construction of a more equitable, inclusive, and humanizing education.

KEYWORDS: Pedagogical Residency Program. Initial Teacher Training. Inclusive Education. Historical-Cultural Psychology. Pedagogical Planning.

RÉSUMÉ: Cet article résulte des activités menées dans le cadre du Programme de Résidence Pédagogique (PRP), rattaché au Centre Pédagogie/Alphabétisation du campus de Miracema du cursus de Pédagogie. L'objectif de ce texte est de mettre en lumière les expériences des résidents pendant leur période d'immersion dans l'école-cible, en soulignant les défis et les contributions de la formation initiale des enseignants à la construction de pratiques pédagogiques inclusives et théoriquement fondées. L'enquête repose sur la problématique suivante: comment l'enseignement de la Langue des Signes Brésilienne (Libras), tant pour les étudiants sourds que pour les élèves entendants, peut-il favoriser le processus d'inclusion et le développement des fonctions psychologiques supérieures ? L'hypothèse avancée est que l'intégration de l'enseignement de la Libras dans la routine scolaire contribue de manière significative à l'inclusion scolaire en favorisant la communication entre les pairs et en facilitant le développement des fonctions psychologiques supérieures — telles que l'attention volontaire, la mémoire logique et la pensée conceptuelle — à travers des pratiques pédagogiques médiées par le langage et l'interaction sociale. La méthodologie utilisée repose sur la recherche-action, visant à analyser de manière critique les interactions pédagogiques vécues par les résidents et leur relation avec les principes de la Psychologie Historique-Culturelle. Comme cadre théorique, l'étude s'appuie sur des auteurs tels que Vygotsky (1995), Leontiev (1978) et Davidov (1988), qui considèrent le développement humain comme un processus socialement médié, où l'apprentissage précède le développement et est stimulé par les interactions avec l'environnement. Les résultats indiquent qu'une planification pédagogique structurée, intentionnelle et théoriquement fondée est essentielle pour promouvoir l'inclusion effective de tous les élèves, en évitant des pratiques excluantes déguisées en pratiques inclusives. Il est conclu que le PRP a représenté



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

une opportunité significative pour l'amélioration de la pratique enseignante, permettant aux résidents de vivre des situations concrètes de la vie scolaire et de réfléchir sur leurs implications pour la construction d'une éducation plus équitable, inclusive et humanisante.

MOTS-CLÉS: Programme de résidence pédagogique. Formation initiale des enseignants. Éducation inclusive. Psychologie historico-culturelle. Planification pédagogique.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), implementado no período de 2018 a 2024, integra a Política Nacional de Formação de Professores⁵ e tem como principal finalidade qualificar a formação teórico-prática de estudantes dos cursos de licenciatura. Trata-se de uma iniciativa voltada ao aperfeiçoamento da formação inicial docente promovendo a imersão progressiva dos licenciandos no ambiente escolar, a partir da segunda metade do curso (Brasil, 2022).

O PRP objetivou não apenas aprimorar a formação acadêmica dos futuros docentes, mas também fomentar a implementação de projetos e subprojetos institucionais que fortalecessem a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade profissional do licenciando. Ao proporcionar experiências pedagógicas situadas, o Programa viabilizou reflexão crítica e avaliação contínua das práticas docentes exercida pelos graduandos, favorecendo uma formação mais contextualizada e alinhada às demandas da Educação Básica.

Como parte desse processo, os projetos e subprojetos institucionais são apoiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e formalizados por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre a Capes e cada Instituição de Ensino Superior (IES) participante. No

⁵ O Programa Residência Pedagógica (PRP), foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Portaria nº 38/2018, passou a integrar a política de formação de professores.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

âmbito do PRP, foram concedidas bolsas a acadêmicos, preceptores e docentes orientadores, visando à sua ambientação, imersão e regência na escola-campo. A experiência proporcionada pelo Programa impactou tanto a formação inicial dos licenciandos quanto a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, uma vez que os subprojetos não se limitaram à qualificação docente, mas também buscaram aprimorar as práticas didático-metodológicas das escolas, promovendo abordagens alinhadas às realidades socioculturais dos alunos.

Além de contribuir para a profissionalização docente, o PRP desempenhou um papel estratégico na permanência dos licenciandos na universidade e na qualificação da formação docente. Implementado a partir do quinto período do curso, o Programa favorece a inserção progressiva dos estudantes no ambiente escolar. Sob a supervisão de preceptores experientes, os licenciandos observam, analisam e desenvolvem práticas pedagógicas, consolidando sua identidade profissional e ampliando sua compreensão sobre os desafios do magistério.

No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Universitário de Miracema (CAUM), foi desenvolvido um subprojeto voltado à Alfabetização. O Núcleo de Miracema contou com a participação de 15 residentes e uma docente orientadora, todos vinculados ao curso, além de duas preceptoras efetivas do quadro do magistério do município de Miracema do Tocantins, em conformidade com os critérios estabelecidos no Edital nº 24/2022, da Capes. Nesse sentido, as práticas e atividades de formação promovidas pelo PRP – Núcleo Pedagogia-Alfabetização/Miracema – tiveram como objetivo proporcionar a aprendizagem da docência e a construção da identidade profissional dos licenciados. Para isso, foram adotadas estratégias como a pesquisa-ação colaborativa e outras abordagens que fomentassem à recomposição das aprendizagens de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

O objetivo geral do Subprojeto Pedagogia-Alfabetização dos Anos Iniciais do



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Ensino Fundamental foi de desenvolver e implementar estratégias teórico-metodológicas para crianças dos anos iniciais que apresentavam lacunas na Alfabetização, em decorrência dos impactos da pandemia da COVID-19 no processo educacional.

Além de atender a essa demanda, o Subprojeto buscou fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos acadêmicos de Pedagogia-CAUM, promovendo a apropriação dos conhecimentos adquiridos na e pela prática docente. As ações do Subprojeto foram desenvolvidas de forma colaborativa entre Preceptoras, Docente Orientadora e bolsistas-residentes de Pedagogia, com a finalidade de investigar e criar estratégias metodológicas que promovessem o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes da Educação Básica. Essas abordagens visaram tanto a qualificação da apropriação do saber escolar pelos alunos da escola-campo quanto o aprimoramento contínuo da formação profissional dos acadêmicos participantes do Subprojeto.

Para a análise crítica e avaliação das ações desenvolvidas no âmbito do Programa, a Docente Orientadora adotou o diário de campo como instrumento formativo essencial para os bolsistas-residentes. Essa ferramenta, prevista no Subprojeto do PRP, é concebida como um meio de fomentar a reflexão sobre a tensão inerente ao trabalho pedagógico, especialmente no que tange à articulação entre o conhecimento teórico e sua transposição para a prática educacional.

Conforme argumenta Lima (2018), o diário de campo é um recurso essencial para a sistematização de experiências e a socialização dos saberes construídos ao longo da formação de professores. Nesse sentido, sua utilização na formação inicial visa não apenas registrar observações e regências, mas também fomentar uma postura docente reflexiva, articulando teoria e prática. Dessa forma, o diário de campo contribui para o desenvolvimento da autonomia do acadêmico e para sua constituição como professor-pesquisador (Lima, 2018).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a experiência prática no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), destacando sua contribuição para a formação do bolsista-residente e para o desenvolvimento cognitivo de um aluno surdo matriculado no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Miracema do Tocantins. A investigação parte da seguinte problemática: de que maneira o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tanto para o estudante surdo quanto para os alunos ouvintes pode favorecer o processo de inclusão e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores?

Parte-se da hipótese de que a inserção do ensino de Libras no cotidiano escolar, para alunos surdos e ouvintes, contribui significativamente para a inclusão escolar, ao promover a comunicação entre os pares e favorecer o desenvolvimento das funções psicológicas superiores – como atenção voluntária, memória lógica e pensamento conceitual – por meio de práticas pedagógicas mediadas pela linguagem e pela interação social.

Para responder a essa questão, adota-se a pesquisa-ação como abordagem metodológica, uma vez que essa modalidade de divulgação científica possibilita o registro sistemático e analítico das vivências no contexto do PRP. Optou-se pela metodologia da pesquisa-ação, considerando seu caráter participativo e transformador, que possibilita a reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica. Essa abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento e a adoção de instrumentos, metodologias e estratégias que contribuem para a (re)codificação do saber em linguagens mais acessíveis às diferentes comunidades, conforme destaca Bueno (2010).

A experiência educacional fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural, considerando que a organização intencional e sistematizada das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do acompanhamento da turma contribui significativamente para o processo de desenvolvimento humano do aluno surdo.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Essa contribuição ocorre porque as práticas e reflexões construídas no contexto do PRP estiveram constantemente articuladas ao saber escolarizado e à aprendizagem decorrente das experiências culturalmente elaboradas pela humanidade ao longo da história.

Ademais, a fundamentação teórica estrutura-se na concepção da Psicologia Histórico-Cultural, que comprehende o ser humano como um sujeito histórico e social. Nessa perspectiva, o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem por meio de um método intencionalmente estruturado, possibilitando a participação ativa do indivíduo na coletividade (Prado; Piotto, 2022). Assim, evidencia-se a relevância da inclusão do estudante surdo no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a construção conjunta do conhecimento e o acesso equitativo ao saber escolar.

Nos próximos itens, serão apresentados os materiais e métodos utilizados durante a regência e o planejamento das atividades pedagógicas. A abordagem metodológica adotada será descrita a fim de destacar os recursos didáticos e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da prática educativa. Esse processo envolveu a elaboração do planejamento do trabalho docente e de atividades didático-pedagógicas de forma estruturada, com o objetivo de promover a introdução à Libras.

Posteriormente, serão apresentados os resultados e a discussão, com o objetivo de realizar uma análise crítica da prática desenvolvida. A partir dos dados coletados, será possível avaliar de que forma as intervenções pedagógicas contribuíram para o desenvolvimento do aluno surdo, considerando as particularidades do seu processo de aprendizagem. A análise buscará evidenciar os avanços observados e as potencialidades do trabalho realizado, promovendo uma reflexão sobre os impactos das estratégias adotadas na construção do conhecimento e na integração do aluno ao ambiente escolar.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro contato dos bolsistas-residentes com a escola-campo ocorreu por meio da participação na hora-atividade dos professores regentes, com o objetivo de aproximar os bolsistas dos profissionais que atuam diretamente em sala de aula. Essa interação visou proporcionar uma ambientação e compreensão de como os docentes estruturam o plano de trabalho docente, o plano de aula e as atividades relacionadas ao cumprimento do conteúdo curricular.

A segunda fase de inserção dos residentes na escola-campo ocorreu por meio da observação-participativa, considerada uma ferramenta essencial para relacionar teoria e prática. Segundo Zinke e Gomes (2015), esse momento permite realizar um diagnóstico da sala de aula, identificando os limites e as possibilidades do plano de trabalho docente.

Após o momento de ambientação e observação-participativa, os bolsistas-residentes retornaram aos encontros formativos na Universidade. Esse direcionamento tinha como propósito iniciar uma “[...] compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social” (Libâneo, 2006, p. 11), além de possibilitar uma análise mais aprofundada sobre a articulação entre os fundamentos teóricos abordados nas disciplinas da graduação e no diagnóstico vislumbrado na sala de aula. Essa abordagem também teve o objetivo de permitir que os residentes compreendessem como se materializa o processo de ensino e a importância de garantir sua eficácia, ou seja, “[...] o encontro ativo do aluno com as matérias escolares e, portanto, das condições e modos de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos” (Libâneo, 2006, p. 11).

Por esse motivo a Docente Orientadora visou proporcionar aos residentes uma melhor apreensão da unidade objetivos-conteúdos-métodos, considerada a “[...] espinha dorsal das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem” (Libâneo, 2006, p. 11).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Durante as observações-participativas registradas no diário de campo e nos encontros formativos, identificou-se a presença de um estudante surdo na turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Nos encontros subsequentes, discutiu-se a ausência de um profissional de apoio para o aluno, que não estava familiarizado com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e se comunicava apontando para objetos, o que dificultava sua inclusão na sala regular de ensino. Com o apoio da Docente Orientadora, iniciou-se uma busca junto à Secretaria Municipal de Educação para entender os motivos da ausência desse suporte, essencial para garantir seu direito à aprendizagem.

O contato com o Conselho Municipal de Educação revelou uma determinação do Poder Público que impedia a contratação de profissionais para essa finalidade, resultando na retirada de professores de apoio destinados a alunos surdos ou neurodivergentes. Tal medida impactou diretamente o suporte educacional oferecido a esses estudantes, comprometendo sua inclusão e a qualidade do processo de aprendizagem.

Nos encontros formativos na Universidade, após as observações-participativas, os residentes relataram que, além da falta de professor de apoio e intérprete de Libras, o aluno frequentava a Sala de Recursos Multifuncionais apenas duas vezes por semana, durante o horário da aula regular. Não havia práticas inclusivas na sala de aula para atender ao aluno surdo, e a postura do professor regente refletia a segregação ainda predominante nas escolas públicas brasileiras, resultando na sua exclusão. Em geral, o estudante permanecia isolado na parte posterior da sala, envolvido em atividades de desenho desvinculadas do conteúdo pedagógico em desenvolvimento.

Conforme Schneider (2006), a carência de uma base teórico-metodológica consistente e o despreparo dos professores contribuem para a implementação de práticas pedagógicas inadequadas, que não garantem aos alunos surdos o acesso



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

efetivo aos conhecimentos científicos e à sua plena inclusão no processo educacional.

É relevante destacar que os professores da Educação Básica ainda percebem a linguagem do aluno surdo como um obstáculo à comunicação, o que resulta, na prática, em ações que perpetuam a exclusão desse estudante e antecipam seu fracasso escolar. A legislação educacional brasileira estabelece que as unidades escolares devem organizar sua gestão pedagógica para atender às necessidades dos estudantes e suas condições educacionais específicas. No entanto, apesar do arcabouço legal, é evidente que a maioria dos professores e das escolas não estão adequadamente preparados para receber alunos surdos ou neurodivergentes (Guarinello; Berberian; Santana; Massi; Paula, 2006). Conforme apontado por Souza e Góes (1999), os professores das salas regulares de ensino desconhecem a Língua de Sinais e as condições do bilinguismo.

Contudo, em conformidade com o disposto no Decreto n.º 5.626/2005⁶ e na Lei Federal n.º 10.098/2000⁷, e visando à efetiva inclusão do estudante surdo no ensino regular, os residentes recorreram à professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Essa iniciativa fundamenta-se no entendimento de que as normativas legais, por si só, não asseguram a inclusão nem garantem práticas pedagógicas inclusivas. Como destaca Ferreira (2021, p. 15), “[...] é necessário que a escola desenvolva alternativas para atender às crianças surdas com foco na inclusão destas na sala de aula com alunos ouvintes”. À luz da Teoria Histórico-Cultural, essa afirmação ganha uma importância ainda maior, pois a inclusão de crianças surdas na sala de aula com alunos ouvintes se alinha com a

⁶ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2005/dei5626.htm. Acesso em: fev. 2025.

⁷ Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2000/l10098.htm. Acesso em: jan. 2025.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

concepção de que o aprendizado é um processo socialmente mediado, no qual a interação entre os indivíduos é fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky (1995) enfatiza que o conhecimento é construído a partir da interação com o outro, por meio da linguagem e das experiências compartilhadas. Nesse sentido, a inclusão de alunos surdos em um ambiente com alunos ouvintes, deve ser vista como uma oportunidade de construção mútua de conhecimentos. A interação entre surdos e ouvintes possibilita a troca de saberes e a ampliação das funções psíquicas superiores de todos os envolvidos. Para Vygotsky (1995), a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito central para entender esse processo, pois ela se refere ao espaço entre o que o aluno já consegue realizar de forma independente e o que ele pode alcançar com o apoio de um mediador (professor, colega ou outra pessoa).

A mediação pedagógica, nesse contexto, é um aspecto essencial, pois o professor deve ser capaz de utilizar estratégias que integrem a Libras e outras ferramentas que possibilitem a participação plena dos alunos surdos e ouvintes nas atividades escolares.

Portanto, na perspectiva vygotskiana, a inclusão de alunos surdos é um processo de mediação contínua, que visa não apenas ao desenvolvimento individual, mas ao fortalecimento das relações sociais e ao enriquecimento do processo de aprendizagem para todos os estudantes. A escola se torna um espaço de transformação social, onde as interações mediadas, o respeito às diferenças e a construção conjunta do conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento humano, nos aspectos da linguagem, do pensamento e da memória (Vygotsky, 1995 e 1988).

O enfoque anterior alinha-se às considerações de Shimazaki, Menegassi e Pacheco (2018), que destacam a necessidade de metodologias pedagógicas mais adequadas às especificidades dos estudantes com deficiência “[...] é necessário



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

buscar metodologias mais adequadas para atingir esse objetivo, consideradas as diferenças que há entre as pessoas com necessidades especiais e os ditos regulares" (p.18). Esse argumento destaca que embora os conteúdos científicos sejam comuns a todos os alunos, as estratégias de ensino devem ser personalizadas para assegurar a aprendizagem dos estudantes surdos, garantindo-lhes acesso ao conhecimento científico historicamente construído pela humanidade. Sendo assim durante o período de planejamento, os residentes compreenderam que a intervenção pedagógica na turma do 2º ano deveria estar alinhada à função social da escola pública. Isso exigia garantir que tanto o aluno surdo quanto os demais estudantes tivessem acesso ao conhecimento científico e pudessem produzir saberes, respeitando suas especificidades e potencialidades. Para viabilizar esse processo, tornou-se fundamental a implementação de uma abordagem pedagógica que promovesse a interação entre o estudante surdo e seus colegas, além de possibilitar uma relação significativa e consciente com o saber escolar.

Nesse sentido, Shimazaki, Menegassi e Pacheco (2018) ressaltam que “[...] o desenvolvimento do trabalho organizado é a condição para a humanização do homem, provocando a transformação e o que se denominou hominização” (p. 19). Assim, para que esse estudante fosse plenamente incluído no processo de ensino-aprendizagem e não permanecesse à margem dos conteúdos curriculares, tornou-se imprescindível estruturar um planejamento que promovesse a introdução à Libras para toda a turma.

A proposta contemplou atividades voltadas ao ensino do alfabeto, números e cores na Língua Brasileira de Sinais, bem como a utilização de materiais impressos, vídeos, cartazes e jogos. Essa estratégia considerou a necessidade de uma abordagem visual para a aprendizagem da Libras, conforme apontam Ersching e Sell (2020) “[...] requer de seus aprendizes uma imersão no mundo pautado em



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

experiências visuais cuja recepção da linguagem ocorre de maneira visual e sua expressão se desenvolve a partir de produções manuais” (p. 270). Dessa forma, buscou-se estruturar um ambiente inclusivo que promovesse a mediação dialética do conhecimento, garantindo ao aluno surdo condições efetivas de comunicação e participação ativa no contexto escolar, visando a superação das barreiras impostas pela estrutura social à sua aprendizagem.

Após essa etapa, os residentes conduziram um processo de ensino no qual cada criança aprendeu a representar seu nome em Libras. Na sequência, os estudantes foram estimulados a apresentá-lo à turma e ao colega surdo, promovendo não apenas a interação social, mas também a compreensão da língua de sinais como ferramenta de mediação do conhecimento e superação dos obstáculos comunicacionais estabelecidos pelo sistema de ensino municipal.

No decorrer dessa experiência, evidenciou-se a necessidade de disponibilizar o alfabeto em Libras por meio de cartazes, permitindo a apropriação desse sistema linguístico tanto pelo aluno surdo e professor regente, quanto pelos demais colegas. Essa iniciativa, fundamentada na perspectiva histórico-cultural, ampliou as possibilidades de expressão do aluno surdo no espaço escolar, garantindo que a aprendizagem fosse um processo coletivo mediado, essencial para a formação crítica e emancipatória dos sujeitos envolvidos.

O papel dos residentes nessas intervenções pedagógicas não foi apenas estimular práticas inclusivas, mas também favorecer o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Essa abordagem possibilitou que os envolvidos compreendessem que “[...] a aprendizagem não é espontânea e a função da escola é ensinar, sistematizar e permitir a apropriação desses conhecimentos” (Shimazaki; Menegassi; Pacheco, 2018, p. 19). Dessa maneira, a introdução da Libras na sala regular tornou-se um instrumento essencial para promover a equidade no acesso ao conhecimento do aluno surdo.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Ao longo das 72 horas de regência, foram abordados conteúdos como números, cores, trabalho com calendário e questões relacionadas ao meio ambiente. Para potencializar o aprendizado, desenvolveram dinâmicas pedagógicas, incluindo jogos de sinais e atividades voltadas para a conscientização sobre a dengue, entre outras estratégias interativas.

Em suma, a implementação dessas práticas fundamentou-se em procedimentos metodológicos que possibilitaram tanto ao aluno surdo quanto aos ouvintes a apropriação das experiências histórico-sociais e dos conhecimentos construídos ao longo da história e objetivamente presentes no contexto em que estão inseridos. Essa abordagem dialética favoreceu a mediação do conhecimento por meio da relação entre os pares e da participação ativa no processo educativo.

No tópico seguinte, serão apresentados e discutidos os resultados dessas práticas, analisando seus impactos no desenvolvimento da linguagem, nas funções cognitivas e na inclusão do aluno surdo no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) têm se consolidado como pilares essenciais na formação inicial de professores. Embora o Estágio Curricular Supervisionado proporcione o primeiro contato do acadêmico com o ambiente escolar, os programas especiais de educação oferecem aos residentes e pibidianos a oportunidade de vivenciar aspectos fundamentais para a construção da identidade profissional docente e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, tais programas não se restringem à observação participativa. Os bolsistas são inseridos nas salas de aula com uma orientação clara sobre o que observar, realizar, desenvolver, registrar e relatar a respeito das experiências vivenciadas durante o período de imersão. Na fase de regência, tanto residentes



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

quanto pibidianos organizam suas ações de maneira sistemática e intencional, assumindo a responsabilidade pela condução das aulas. Esse processo não apenas favorece o desenvolvimento profissional dos bolsistas, mas também impacta positivamente o ambiente escolar e o processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A colaboração entre o Núcleo de Pedagogia/Alfabetização – CAUM/UFT e a escola municipal de ensino fundamental de Miracema do Tocantins potencializou o desenvolvimento tanto dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental quanto dos professores regentes, por meio da disponibilização de recursos materiais que favorecem o processo de aprendizagem e a comunicação entre alunos ouvintes e surdo. Fundamentada na perspectiva histórico-cultural, adotada como referencial teórico-metodológico, a abordagem do ensino se alinhou à apreensão de métodos, organização e controle pedagógico diante das situações didáticas concretas (Libâneo, 2006).

A partir dessa base, foi possível observar que as experiências vivenciadas pelos alunos deste nível de ensino possibilitaram a construção de relações significativas, nas quais exercitaram e desenvolveram suas percepções sobre os processos de comunicação, linguagem e pensamento, considerando as diferentes formas de expressão entre ouvintes e surdos (Shimazaki; Menegassi; Pacheco, 2018).

Na fase de elaboração do planejamento pedagógico, ao longo do período de regência e das vivências dos residentes, a Docente Orientadora e a Preceptora evidenciaram a contribuição substancial das propostas pedagógicas para o desenvolvimento psíquico das crianças tanto ouvintes, quanto surda. A construção do planejamento, aliada ao suporte dos educadores envolvidos, proporcionou atividades que favoreceram a promoção de vivências significativas para os alunos do 2º ano, dentro de uma perspectiva educacional que se propõe a ser envolvente e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

estimulante (Davidov, 1988). Esse modelo educacional ampliou as possibilidades para o desenvolvimento da inteligência das crianças, no contexto de uma educação que, conforme Mello (2012), busca a formação integral do sujeito e a expansão de suas capacidades cognitivas, sociais e afetivas, respeitando a diversidade e promovendo uma educação inclusiva.

Ademais, a regência realizada pelos residentes sob a supervisão da Preceptora e da Docente Orientadora, com base na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, detectou-se que as funções psicológicas superiores, como linguagem, pensamento, atenção voluntária e memória, foram as que mais se destacaram no contexto do experimento didático realizado com o aluno surdo e os ouvintes. Nesse processo, as interações entre os alunos e o ambiente educacional, intencionalmente estruturado, proporcionaram um contexto favorável ao desenvolvimento dessas funções, permitindo uma análise mais profunda sobre os processos de aprendizagem e comunicação.

Concorda-se com a perspectiva de Mello (2012), ao afirmar que “tudo é aprendido nas relações que a criança, por meio das outras pessoas, estabelece [...] com o mundo da cultura, com os objetos que aprende a usar [...] com a ciência, com a língua que aprende a falar, com as formas como aprende a pensar” (p. 25). Essa concepção reforça a ideia de que a aprendizagem não é um processo individual ou isolado, mas sim construído a partir das interações sociais e culturais que a criança estabelece em seu meio.

Dessa maneira, a criação de um ambiente educacional que estimule interações significativas e experiências diversificadas é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O PRP ao viabilizar vivências pedagógicas mediadas e conscientemente contextualizadas, contribuiu para a ampliação das formas de apropriação do conhecimento pelos estudantes, favorecendo sua formação cognitiva e social.

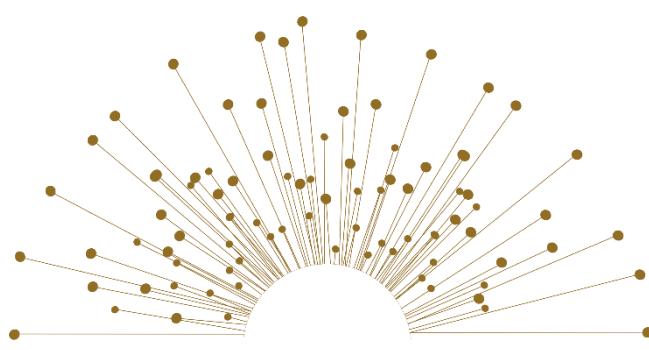


ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Outro ponto a ser destacado é que o período formativo na Universidade, juntamente com as observações-participativas realizadas na escola-campo, proporcionou aos bolsistas-residentes condições para o desenvolvimento de uma didática própria. Isso implicou na criação de situações didáticas específicas, que ampliaram as experiências de aprendizagem tanto do aluno surdo quanto ouvintes, superando as práticas pedagógicas convencionais observadas na sala de aula. Corroborando Vygotsky (1988) sublinha que um ensino de qualidade transcende o desenvolvimento imediato, permitindo o aprimoramento das funções psicológicas superiores.

Portanto, as ações intencionalmente planejadas e metodicamente organizadas comprovaram que, ao final do período de regências com a turma do 2º ano, foi possível observar uma comunicação mais eficaz entre o aluno surdo e os demais alunos ouvintes, mediada pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, constatou-se que o professor regente passou a incluir o aluno surdo de maneira mais ativa nas atividades curriculares propostas à turma, uma vez que, com a melhora na comunicação por meio da Libras, o docente compreendeu melhor as especificidades do aluno. Esse aspecto evidencia que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) contribuiu, ainda que de forma gradual, para o aprimoramento das práticas pedagógicas do professor, favorecendo a inclusão do aluno surdo no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, compartilha-se da concepção de Leontiev (1978) e Vygotsky (1995) ao afirmarem que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre apenas quando existem condições favoráveis dentro do contexto escolar. Essas circunstâncias envolvem a aplicação de estudos aprofundados sobre aprendizagem e desenvolvimento humano, definição de objetivos claros e escolha de metodologias adequadas, todas fundamentadas em uma abordagem teórica que prioriza o pensar e o agir docente, a fim de resultar na humanização e na



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

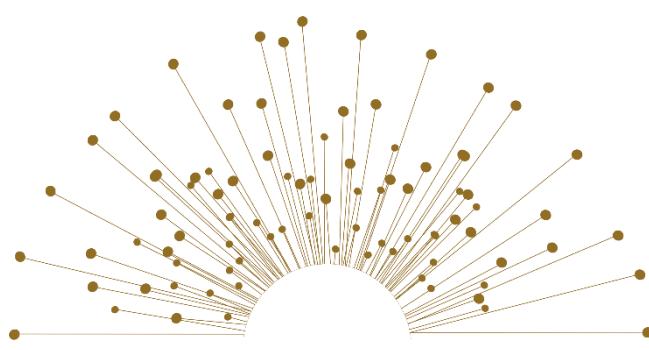
emancipação do sujeito. A relação teoria e prática, portanto, é indispensável para a formação integral dos alunos e o fortalecimento de uma educação inclusiva e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência educacional em Língua Brasileira de Sinais (Libras) vivenciada no Programa de Residência Pedagógica proporcionou aos participantes uma compreensão aprofundada da singularidade do processo de desenvolvimento humano, especialmente no que diz respeito à educação inclusiva. A análise das práticas pedagógicas realizadas ao longo do Programa evidencia que um planejamento bem estruturado, intencional e organizado é vital para a mediação das atividades educativas, permitindo que o trabalho pedagógico em sala de aula seja eficaz e atenda às necessidades de todos os alunos, incluindo os surdos.

Além disso, observou-se que, apesar da intenção do professor regente de praticar um ensino inclusivo para o aluno surdo por meio de atividades não previstas nos componentes curriculares — como a aplicação de desenhos e pintura sem uma intencionalidade pedagógica clara e organizada —, tais ações evidenciaram uma postura segregacionista. Embora o professor reconhecesse a inteligência do aluno surdo, práticas desse tipo revelam uma contradição, uma vez que, na prática cotidiana da sala de aula, o aluno surdo continuava a ser excluído do processo de aprendizagem efetivo. Essa abordagem, ainda que motivada por atitudes altruístas, não contribuiu para a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo, visto que não promovia a plena participação do aluno surdo nas atividades que favorecessem seu desenvolvimento cognitivo e social.

Esse contraste entre a intenção inclusiva e a prática pedagógica demonstra que a inclusão vai além de ações pontuais, como a adaptação de atividades superficiais, ou mecanismos legais. A verdadeira inclusão depende de uma



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

mudança profunda na concepção de ensino, que deve estar alinhada com práticas pedagógicas que promovam a interação efetiva entre alunos surdos e ouvintes, considerando suas necessidades específicas e respeitando as diferenças.

Para que o ensino inclusivo seja de fato eficaz, é imprescindível que as metodologias aplicadas estejam fundamentadas em um planejamento pedagógico consistente e em uma abordagem que favoreça a participação ativa de todos os alunos, sem recorrer a estratégias que reforcem a segregação.

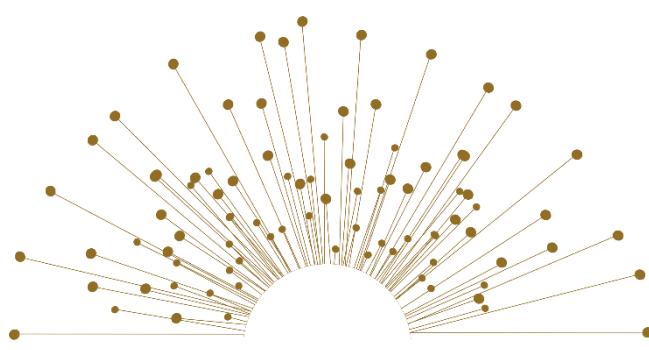
Ao vivenciar tais contradições, conclui-se que a escola, enquanto instituição inserida em uma sociedade de classes, ainda tende a excluir os sujeitos que não se ajustam aos padrões estabelecidos. O maior desafio enfrentado no contexto do Programa de Residência Pedagógica foi garantir que todos os alunos, surdos e ouvintes, se apropriassem do conhecimento científico de maneira adequada. Para tanto, o planejamento pedagógico desempenhou um papel essencial nesse processo. Em síntese, verificou-se que esse planejamento não deve apenas assegurar a participação de todos os alunos, mas também favorecer o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, evitando a adoção de estratégias que perpetuem práticas de inclusão exclucentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 24, de 29 de abril de 2022.** Dispõe sobre a seleção de propostas para o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES, 2022.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, dez. 2010.

DAVÍDOV, Vasili Vasilievich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico:** investigación teórica y experimental. Tradução: Marta Shuare. Moscú: Progreso, 1988.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

ERSCHING, C. B.; SELL, F. S. F. Jogo cooperativo de ciências: o ensino de Libras para alunos ouvintes do quinto ano. **Revista Educação, Artes E Inclusão**, 16(3), 267–290, 2020.

FERREIRA, L. da C. **Educação Inclusiva**: a importância da Libras no ensino infantil para crianças surdas e ouvintes. Paraíba: IFPB, 2021.

GUARINELLO, A. C.; BERBERIAN, A. P.; SANTANA, A. P.; MASSI, G.; PAULA, M. de. A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná. **Rev. Bras. Ed. Especial**, v. 12, n.3, Marília, set.-dez. 2006, p. 317-330.

LEONTIEV, Alexis Nikdaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Editora Moraes, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. Campinas: Cortez Editora, 2006.

LIMA, Sheila Oliveira. O diário de campo na experiência inicial docente. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 126-141, out-dez/2018.

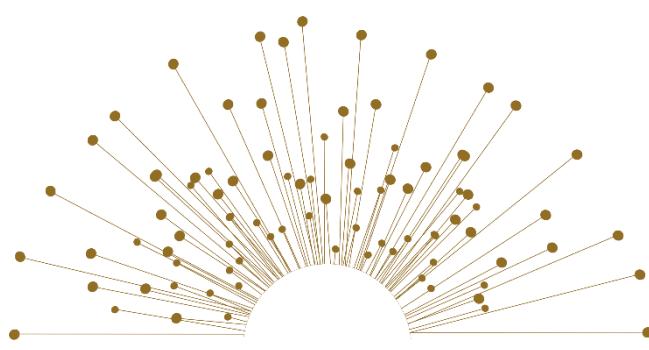
MELLO, S. A. Uma teoria para orientar o pensar e o agir docente: o enfoque histórico-cultural na prática de educação infantil. In: CHAVES, M. (Org.). **Intervenções pedagógicas e educação infantil**. Maringá: Eduem, 2012. p. 19-36.

PRADO, D. N. M. do; PIOTTO, M. R. Psicologia histórico-cultural e educação escolar inclusiva: Visitando alguns conceitos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0810–0824, 2022.

SCHNEIDER, R. **Educação de surdos**: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R.; PACHECO, A. C. A educação especial e a educação regular: objetivos similares no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. In: MONTAGNOLI, G. A.; OLIVEIRA, L. P.; NOVAES, V. S. L. (Org.). **Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva**. Marília: Unesp, 2021. p. 15-20.

SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P. Narrativas de si na iniciação à docência: O PIBID como espaço e tempo formativos. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 57-74, 2018.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas: Tomo I**. Madrid: Visor; Ministerio de Educación y Ciencia, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZINKE, I.A.; GOMES, D. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. **EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação**. Puc. Paraná. 2015.